



V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

O Carretel: o jornal sindical das/os trabalhadoras/es do ramo têxtil de Criciúma de 1985

Tatiane Beretta¹

Resumo: O trabalho a seguir tem como objetivo analisar o jornal “O Carretel” com o intuito de perceber as experiências interseccionais que compõem sua trajetória. Como jornal oficial do Sindicato esse documento se constitui como a memória do coletivo durante a década de 1980, e sua finalidade combativa se faz presente entre as suas edições mensais. Com o objetivo geral analisar as experiências apresentadas no “O Carretel” percebendo-as como demonstrativos do coletivo, e os objetivos específicos em estudar a formação da mídia sindical vestuarista e compreender a relevância do jornal mensal como ferramenta política do Sindicato e construtivo da memória da categoria.

Introdução

O Sindicato Vestuarista de Criciúma e região nasceu em meio dos processos da abertura política brasileira, do fim do Milagre Econômico, e da estruturação do Novo Sindicalismo. O cenário nacional favoreceu a unidade sindical da cidade de Criciúma, que se comportava como os demais centros industriais do país e a sua força de trabalho se mantinha ativa junto à atuação sindical. Por meio de uma história entrelaçada por discussões de classe e gênero, o Sindicato Vestuarista se desdobra se propõem a desconstruir as concepções sindicais do chamado sindicalismo popular, um dos meios encontrados é a mídia escrita que se concretizou no formato de jornal “O Carretel” material de denúncias e formação política sindicalista da categoria. Com isso teremos como questionamento a experiência interseccional das/os trabalhadoras/os do ramo vestuarista e como, ou se ela se apresenta nas páginas do jornal sindical ‘O Carretel’. Assim, temos como objetivo geral analisar as vivências apresentadas no “O Carretel” percebendo-as como demonstrativas do coletivo, e com objetivos de estudar a formação da mídia sindical vestuarista e compreender a relevância do jornal mensal como

¹Mestre em Desenvolvimento Socioeconômico pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. tatiane.beretta@unesc.net

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Serviço Social
Programa de Pós Graduação em Serviço Social
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

ferramenta política do Sindicato e construtivo da memória da categoria. O intuito deste trabalho tem como finalidade inter-relacionar a perspectiva sindical e a utilização da mídia escrita como ferramentas interseccionais da formação da consciência e experiência da categoria estudada. Compreendendo a interseccionalidade como vetor de encontros de sistemas de opressão, que entregam individual e coletivamente o coletivo estudado, buscando romper com perceptivas unitárias ao analisar o mundo do trabalho.

O sindicado e o pontapé inicial da mídia sindical

A fundação do Sindicato Vestuarista de Criciúma e Região ocorreu no ano de 1979, sua implantação inaugurou na região sul catarinense a concepção inédita de ter a frente do cargo de presidência sindical uma mulher. A categoria vestuarista no ano da criação do Sindicato era composta em sua maioria por trabalhadoras mulheres, e ter uma presidente do mesmo sexo parece algo inerente, mas compreendemos que o viés desta escolha não esteja ligado totalmente a uma questão de gênero, já que percebemos que após esse mandato o posto de presidência só será preenchido por homens. Decorrendo assim, uma disputa política que ocasionará a criação do jornal “O Carretel”.

O ano 1985 ficou marcado na história do Sindicato por conta da eleição sindical do ramo vestuarista, episódio no qual a então presidente Ana Aurino Borges dos Reis busca a reeleição pela terceira vez, o uso de uma mídia escrita pela chapa opositora teve fortes influências nos resultados da eleição daquele ano. Dona Ana, como era conhecida a presidente do Sindicato Vestuarista, foi o carro chefe para campanha da Chapa de Oposição, na qual demarcou em seu material de campanha acusações a presidente como a “dona do sindicato”, “pelega” e “autoritária”. O material utilizado na campanha foi o pontapé inicial da criação da mídia que fundamentou a criação meses mais tarde do “O Carretel”, jornal sindical mensal do Sindicato Vestuarista.

A articulação política da Chapa de Oposição foi priorizar a participação das trabalhadoras na formulação dos documentos do Sindicato, e a eles

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Serviço Social
Programa de Pós Graduação em Serviço Social
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

contavam também com o auxílio da Pastoral Operária, CEDIP, PT e com a CUT para a montagem da campanha e dos materiais eleitorais, esse movimento de criação de material crítico, que ao longo da campanha foi amadurecendo a percepção da relevância de ter uma mídia própria para se comunicar com os sindicalizados. O material de campanha apresenta uma certa ironia, com suposições fáceis de entendimento, com textos curtos em cartazes e manifestos que além de promessas de campanha, discutiam a importância do sindicalismo, sua história e suas lutas.



Figura

Fonte: O Carretel, n. 1, 1985. Arquivo do CEDIP – CEDOC

Ao analisar os documentos da campanha eleitoral da Chapa de Oposição percebemos o sentimento de comunidade e afetividade como propulsor dos discursos desenvolvidos, as considerações persistentes nos documentos que são elencadas nas propagandas, segundo as próprias fontes estudadas foram adquiridos no contato com a base sindical. Assim, o que nos fica evidente é que as questões básicas como a creche, ou políticas contra o assédio, são simbolizadas como propostas principais na campanha, o que

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Serviço Social
Programa de Pós Graduação em Serviço Social
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

indica que a gestão que estava no comando não demonstrava interesse nesses aspectos, o que fica evidente nos documentos analisados.

As falas apresentadas no material de campanha se estruturam no discurso do desinteresse da gestão atual nos problemas da categoria. Esse discurso se torna um ponto crucial na disputa eleitoral, no qual assistimos uma acusação sobre mulher presidente, que sem o contato com as trabalhadoras não percebe as reais necessidades do seu coletivo, e acaba direcionando as políticas sindicais a universalização do operário, compondo os encontros interseccionais de classe e gênero, iniciados já na campanha e que adentraram ao jornal.

Após alguns dias de campanha e trocas de acusações, as eleições ocorreram nos dias 14 e 15 de outubro do ano de 1985, e ao final consolidou a vitória da chapa de oposição. Como relata Miranda, “Criciúma passou a ser referência para o sindicalismo cutista de Santa Catarina, [...] Os vestuaristas, por seu lado, tornaram-se a representação mais autêntica do novo sindicalismo na cidade.”. (2013). Assim, a partir de dezembro de 1985, o coletivo do vestuário assistiu a sua reorganização, se tornando um dos Sindicato mais combativos da região, e se orquestrando através de suas experiências, observamos nesse período uma autonomia maior desse coletivo, isso se compararmos com o período anterior no qual a relação com o Sindicato dos Mineiros demarcava uma certa tutela sobre as suas atuações.

A reestruturação do Sindicato Vestuarista ocorreu de maneira gradual, a partir do mandato da chapa de oposição, que por meio das eleições de 1985 implantaram novas configurações e democratizaram o estatuto do sindicato (SILVA, 2006). Com a nova gestão e sua aproximação da CUT e do PT, passou a liderar os movimentos grevistas na cidade de Criciúma, se tornando um exemplo de coletivo combativo com paralisações programadas bem articuladas. No ano de 1986, Criciúma vivenciou “[...] greve geral de maio de 1986, comandada pela CUT, estourou após a greve dos 10 mil mineiros, fazendo para a cidade.” (SILVA, 2006) As paralisações de maio de oitenta e seis, diferente da experiência de 1979, essa mobilização foi coordenada e orquestrada pelas categorias. (MIRANDA, 2013) O Centro de Estudos,

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Serviço Social
Programa de Pós Graduação em Serviço Social
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

Documentação e Informação Popular (CEDIP), orquestrou os materiais utilizados para formação política sindical dos coletivos da cidade.

Os percalços dos movimentos sindicalistas viabilizaram as conquistas que culminaram na escrita da Constituição de 1988. As demandas e os diálogos não apenas configuraram o cenário pós-ditadura, como possibilitaram a presença de sujeitos antes inviabilizados no cenário político. Mas todas as conquistas vieram por meio de greves e protestos.

No Boletim Nacional do PT de junho de 1986, na matéria “Uma cidade contra o pacto”, relata a Greve Geral ocorrida durante uma semana no mês de maio na cidade de Criciúma. A paralisação se iniciou com os mineiros no dia 11 de maio, e em seguida outros setores paralisaram. Junto aos mineiros, Sindicatos dos Ceramistas, Vestuário, Calçadistas, Metalúrgico, Motoristas, Papeleiros, Coureiros, vigilantes e parcialmente os Comerciantes. A Greve Geral foi marcada por passeatas e atos públicos que envolveram as diversas categorias, configurando uma movimentação inédita na região. As pautas de reivindicações eram particulares a cada coletivo, mas ao longo da greve se entrelaçaram nas exigências da reposição das perdas salariais impostas pelo pacote econômico do Governo, ele foi a primeira medida de uma sequência de medidas criadas para tentar controlar a inflação.

O Sindicato Vestuarista de Criciúma vivenciou sua segunda experiência grevista sob o comando da Chapa de Oposição na greve de maio de 1986. A gestão da Chapa 2 era associada ao PT e a CUT, e suas pautas se associavam aos demais coletivos ligados ao partido. Essa primeira experiência grevista pós-eleição foi marcada pela violência vinda das chefias das fábricas e indústrias, relatos da mídia jornalística denunciam as tentativas de atropelamento, demissões e agressões contra as/os trabalhadoras/es vestuaristas paralisadas.

As paralisações permaneceram durante o mês de maio de 1986, e segundo o Jornal Catarinense de 28 de maio de 1986, a greve de 12 mil vestuaristas e calçadistas de Criciúma terminava, após quinze dias de paralisações, que ocorreram com cerca de 100 pequenas e médias indústrias do Sul do Estado. “[...] o Tribunal Regional do Trabalho julgou o dissídio

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Serviço Social
Programa de Pós Graduação em Serviço Social
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio



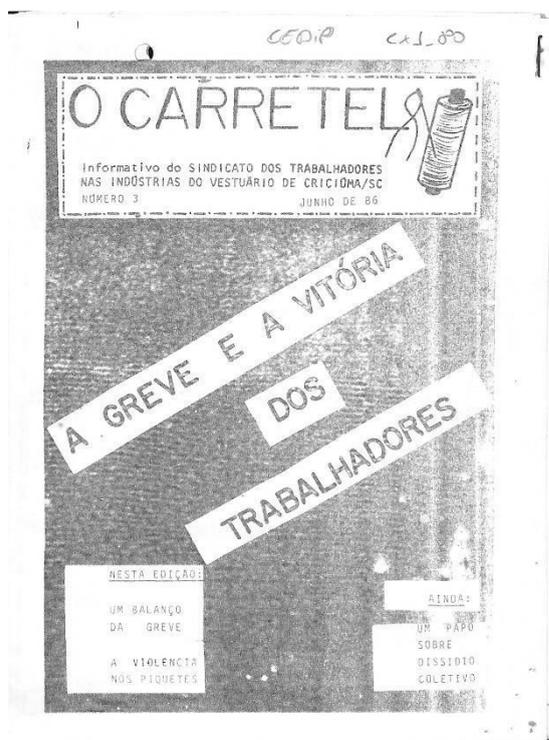


V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

coletivo da categoria e concedeu o pagamento dos dias parados, 4% de produtividade, estabilidade por um ano, piso salarial de Cz\$965 e um reajuste de 34%.”². O sindicato vestuarista considerou que as decisões do julgamento foram vitoriosas para o coletivo que saiu comemorando sua conquista.



Figura

Fonte: O Carretel, n. 3, junho de 1986. Arquivo do CEDIP – CEDOC.

Além de estampar a capa do jornal “O Carretel” de junho de 1986, com a intitulação “A Greve e a Vitória dos Trabalhadores” o Jornal Catarinense publicou uma reportagem que afirmava que “A decisão do TRT vai beneficiar 20 mil trabalhadores de 100 fábricas da região, pondo fim a uma tumultuada greve onde não faltaram agressões físicas e verbais [...]”³. Mesmo saindo vitoriosos da greve de 1986, o sindicato assiste e denuncia uma série de demissões como represálias as/os operárias/os que aderiram à greve. No Jornal de SC de 29 de maio de 1986, o então presidente do sindicato, Valdeci

² Arquivo do dossiê do CEDIP, Jornal Catarinense de 29 de maio de 1986, CEDOC. Criciúma.

³ Idem.



V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

da Silva relata a demissão de 8 trabalhadores, ação contrária à decisão do TRT que garantiu estabilidade aos grevistas.

As experiências vindas dos confrontos e vitórias solidificaram o sindicato, e as relações de companheirismo estruturaram as relações entre mundo do trabalho e sociedade. Já não poderia pensar isoladamente sobre um aspecto, as discussões caminham juntas. Em 1988, assistimos a uma nova paralização da categoria, mas agora com uma nova direção, as eleições de 1988 elegem Izio Roberto Ignácio (Hulk) como novo presidente do sindicato (GOULARTI FILHO; NETO, 1997).

Os dez primeiros anos de atuação sindicalista do ramo do vestuário se configuram entre relações pautadas de classe, mas mergulhadas em aspectos interseccional de gênero, raça, sexualidade, política, educação, entre outros. Ao estudar nos documentos e por meio do jornal sindical percebemos como a experiência deste coletivo permite enxergar as micro relações estruturantes da sociedade, e com isso, compreender que os atravessamentos são opressores, mas construtores do ser. As universalização imprimem imagens incorretas, e empobrecidas dos sujeitos.

O Carretel: a experiência nas páginas do jornal

Os jornais sindicais foram e ainda são um importante mecanismo que facilitou a comunicação e trocas entre a sua própria categoria, como com as demais. “[...] os jornalistas sindicais têm em mãos a ferramenta mais eficaz para conscientizar a categoria e motivá-la a realizar atos, manifestações e movimentos paredistas pela garantia de direitos e conquista de benefícios.” (MOURA, 2006, p. 9). A partir dos jornais, as direções sindicais detinham de um contato potencializado com a base da categoria, e uma efetividade maior na participação.

Após a vitória da Chapa de Oposição em 1985, o Sindicato sofreu uma reestruturação em seu modo operante. Diante das mudanças sofridas na administração do coletivo, a criação de um jornal sindical incitou o que viria ser

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Serviço Social
Programa de Pós Graduação em Serviço Social
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





V SENASS

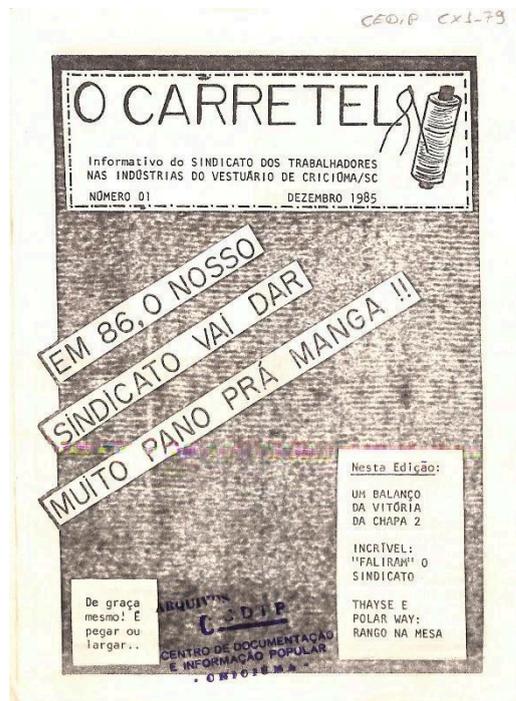
V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

a nova gestão. Com o auxílio do CEDIP a direção recém-eleita busca um diálogo horizontal com as trabalhadoras, e “O Carretel” estreia sua primeira edição em dezembro do mesmo ano, no qual comemora a vitória da Chapa de Oposição:

O ano de 1985 vai ficar na memória de muita gente. O SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DO VESTUÁRIO DE CRICIÚMA, depois de ficar 6 anos nas mãos de quem pouco se importava com a nossa categoria, foi reconquistado. A batalha foi dura, mas só valeu a pena. Desde 84 que os companheiros vinham se organizando, reunindo-se sempre em segredo para evitar que os “dedos-duros” fizessem o seu serviço⁴.

Essa primeira edição foi bem aceita pela categoria, ato que solidificou tornou o material informativo combativo, e sua circulação se tornou mensal e foi ampliada entre as fábricas e indústrias pertencentes a base sindical de Criciúma. Por meio do jornal as/os trabalhadoras/es detinham de um canal informal, mas que conotava a confiança desse coletivo.



Figura

⁴ O Carretel. n. 1, dezembro de 1985. CEDOC, arquivo do CEDIP.

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Serviço Social
Programa de Pós Graduação em Serviço Social
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

Fonte: O Carretel, n. 1, dezembro de 1985. Arquivo do CEDIP –
CEDOC.

A primeira edição do “O Carretel” traz como frase de capa “Em 86, o nosso sindicato vai dar muito pano para a manga”, sugerindo o que viria a ser o jornal. Na primeira edição já inaugurou colunas de denúncias, nas quais as trabalhadoras constituíram um local seguro e acolhedor para as suas falas, na qual não questionadas sobre a veracidade, mas sim, ouvidas. O folhetim desenvolveu uma imagem positiva sobre o sindicalismo, e a participação das mulheres no coletivo como princípio fundamental. A identidade do jornal com a assessoria do CEDIP foi sendo desenvolvida aos longos das publicações.

Ainda na primeira edição, o jornal traz denúncias sobre a gestão anterior e as dívidas contraídas por ela, e herdadas pela nova gestão. Na parte Linhas e Fios, o folhetim faz acusações sobre supostas agressões e assédios. Dando início ao que viria ser o “Boca no Trombone” e “Linhas e Fios” canais de denúncias do “O Carretel”, que a partir da 6 edição vincula as colunas que explicitam os maus-tratos cometidos por patrões e encarregados em diversas empresas. O “Linhas e Fios” além das queixas trazia informações de cursos e serviços oferecidos pelo Sindicato.

O relato acima demonstra a imponência do jornal junto à comunidade, a veracidade das denúncias estavam associadas à credibilidade do Sindicato. Essa ferramenta de comunicação saciou a necessidade das trabalhadoras de serem ouvidas em suas queixas, e terem respostas enquanto a elas. É algo pontual que constatamos nessas colunas era a ridicularização dos assediadores (SILVA, 2006). Mas, isso não significou o fim dos percalços sofridos pelas operárias, mas uma resistência mais direta a eles. Um outro documento que vamos analisar se denomina “Quem vive participa”, e faz parte do informativo do jornal.

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Serviço Social
Programa de Pós Graduação em Serviço Social
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024



Figura

Fonte: O Carretel, 1986. Arquivo do CEDIP – CEDOC.

Nesta edição iniciaremos nossa análise por meio da imagem, observamos o Sindicato no centro da imagem, e a composição em torno dele pelos trabalhadores, mesmo se referindo ao Sindicato Vestuarista apenas uma mulher compõe a imagem. São nove homens na imagem, no qual dois deles são negros, duas crianças fazem parte da imagem, atestando a família dentro do sindicalismo. Essa imagem, nos remete a discussão inicial que os moldes sindicalistas são constituídos na masculinidade e que o perfil associado ao trabalho é masculino. Mas, também corresponde a interseccionalidade⁵ do

⁵ A interseccionalidade surgiu na década de 1990, utilizada por Kimberlé Crenshaw em dois artigos acadêmicos, interligando os ativistas e a comunidade acadêmica (COLLINS, 2021). Crenshaw utilizando a interseccionalidade inicialmente como uma metáfora, entendendo assim, que cada pessoa assimila as relações sociais por meio particulares de percepção, reutilizando de concepções já conhecidas para compreender novas relações. “Uma metáfora pode desencadear uma sensação instantânea ao que antes era desconhecido.” (COLLINS, 2021, p. 44). A entrada das mulheres no chamado trabalho formal, não possibilitou apenas a ampliação das discussões de gênero nesses espaços, mas ampliou a ótica sobre os corpos que compõem o mundo do trabalho. Quando discutimos a interseccionalidade, falamos dos marcadores sociais das diferenças que constituem um sujeito, indo além dos sexos biológicos e as relações que interagem com estes.

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Serviço Social
Programa de Pós Graduação em Serviço Social
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

coletivo, os vários corpos que compõem esse coletivo e se relacionam sediados pelo sindicalismo, local da junção dos marcadores.

O texto que acompanha a imagem descreve o Sindicato como um local que assegura os direitos trabalhistas, sua disposição na luta por direitos é o cerne central desse núcleo, mas sua finalidade só será respeitada se a direção do sindicato trabalhar e se comprometer com as necessidades da base. Em seguida a essas afirmativas, o folheto denuncia um peleguismo da equipe de Ana Aurino, e comemora a vitória ocorrida no ano de 1985 da Chapa oposição. Segundo Eder Sader (1988, p. 186) “Os trabalhadores são, pela voz de seu sindicato, cidadãos respeitáveis que, sintonizado com as interpretações do governo, exigem apenas ser respeitados.”. Com a crescente popularidade do jornal, as trabalhadoras se percebem sujeitos ativos, representadas nas matérias do “O Carretel”, sua existência é respeitada e suas demandas são ouvidas.



Figura

Fonte: O Carretel, n. 1, abril de 1988. Arquivo do CEDIP – CEDOC.

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Serviço Social
Programa de Pós Graduação em Serviço Social
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

Na edição de abril de 1986, *O Carretel* tem como matéria de capa a campanha salarial, que desencadearia na greve do mês de maio do mesmo ano. As páginas do folheto traziam os quarenta e seis itens integrantes da pauta de reivindicações elaborada no 1º Congresso dos Trabalhadores da Indústria do Vestuário e do Calçado, e na última página marcavam as datas e os locais das assembleias. O informativo fala diretamente com o leitor, sua linguagem facilita a compreensão e a difusão das informações. No segundo ano do jornal, sua identidade já se torna mais visível, e a integridade em assistir as trabalhadoras que não frequentam com maior assiduidade às assembleias consigam acompanhar as discussões do coletivo.



Figura

Fonte: *O Carretel*, n. 7, agosto de 1987. Arquivo do CEDIP – CEDOC.

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Serviço Social
Programa de Pós Graduação em Serviço Social
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

Na edição de agosto de 1987, *O Carretel* se dirige ao governo federal, ao trazer em sua capa bandeiras pedindo Diretas Já, caracterizando a importância do movimento sindical na redemocratização brasileira, e ainda discutindo a importância da Greve Geral na conquista de direitos, os folhetins eram entregues nas portas de fábricas, sendo o veículo de comunicação direto entre direção sindical e sua base. Nesta edição o Sindicato se conectou com o movimento político nacional pelas Diretas Já, e cabe destacar que a campanha ocorreu em 1984, e que o projeto do deputado Dante de Oliveira foi derrotado no congresso nacional. Assim, as eleições de 1985 foram indiretas – eleição que elegeu Tancredo Neves. Portanto o movimento Sindical continuou a luta política por diretas que veio a ocorrer em 1989 (antes disso a Constituição de 1988 que trouxe muitos avanços para os trabalhadores fruto dessas lutas). A eleição de 1989 as principais disputas, no campo da esquerda Lula PT, Brizola PDT, e pela direita Collor PRN, e no fim da imagem, a última bandeira é da CUT demarcando a filiação do Sindicato a Central.



Realização



Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Serviço Social
Programa de Pós Graduação em Serviço Social
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

Figura

Fonte: O Carretel, abril de 1988. Arquivo do CEDIP – CEDOC.

Em 1988, a edição de abril apresenta uma capa diferenciada, por meio de uma história em quadrinhos, o jornal apresenta Margarida como personagem central da secretaria do sindicato, discutindo com as associadas - nesta imagem todas as personagens são mulheres- as atitudes que o Sindicato está tomando diante ao Sindicato Patronal no que dizia a respeito as propostas salariais para o mesmo ano. O mês de abril era importante para o coletivo, e assim, para o jornal, essa edição antecede as discussões para reformulação da data base salarial, percebemos assim, que as edições de abril do “O Carretel” sempre discutem esse assunto, mas de maneiras diferenciadas. Um outro ponto que podemos incitar com a capa do “O Carretel” de abril de 1988, é a evidência das mulheres nessa edição, se no ano de 1986 o Sindicato foi representado por uma imagem masculinizadas, nesta edição as mulheres se tornam protagonistas.

O Carretel foi o instrumento transcendente do Sindicato Vestuarista após as eleições de 1985, por detrás de sua potencialidade política, ele detinha a confiança das/os trabalhadoras/es, e nas trocas oferecidas pela direção do sindicato, não apenas as operárias se percebiam envolvidas, como de fato, estavam participando da gestão do seu sindicato. Segundo Silva (2006) durante o ano de 1987 em parceria com o CEDIP o informativo desenvolveu um Programa de Formação, no qual foram distribuídas cerca de 2500 cópias do jornal com temas diversos que interessavam a categoria. Assim, “O Carretel” não era compreendido apenas como um jornal informativo da categoria, mas como material formativo que detinha como objetivo tornar o acesso ao Sindicato significativo, toda sua constituição era articulada de maneira que a operária ao receber o jornal e após a leitura desenvolve-se o sentimento em se filiar e participar do coletivo, pelo meio da identificação. Em um setor composto em sua maioria por mulheres, ser dona do meio de comunicação faz a diferença, e “O Carretel” pertencia a elas, era feito para elas, por elas. O jornal abraçou essa concepção e transmitiu a potencialidade

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Serviço Social
Programa de Pós Graduação em Serviço Social
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

da força de trabalho do setor vestuarista no mundo do trabalho por meio de suas páginas.

Considerações finais

Nesta pesquisa, nosso objetivo foi conhecer a trajetória do Sindicato Vestuarista de Criciúma e região e isso se deu por meio das análises das experiências das trabalhadoras apresentadas no jornal “O Carretel”, tendo como questão central os estudos ligados a interseccionalidade que constituíram a trajetória deste coletivo. Compreendendo que as estruturas complementares (interseccionadas) inicialmente tomadas como simplistas, se demonstram estratégicas para a pesquisa, isso por conta do modo aditivo, no qual cada categoria é percebida em sua individualidade, mas quando relacionadas assume um significado diferente. Ao adicionar a interseccionalidade aos estudos sobre as experiências das/os sindicalizadas/os, buscamos desestruturar o caráter separatista das relações sociais, e assim, demonstrar a importância das relações interseccionais para a fundação e organização do Sindicato durante a década de 1980, período no qual o jornal foi confeccionado. Assim, percebemos que a criação do jornal teve o intuito de possibilitar a categoria um local no qual essa pudesse demonstrar insatisfação e resistência aos desafios que a classe encontra, compelindo assim, a formação de uma categoria forte e unificada.

Referências

COLLINS, Patricia Hill. **Bem mais que ideias: a interseccionalidade como teoria social crítica**. Tradução Bruna Barros, Jess Oliveira. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2022.

GOULARTI FILHO, Alcides; JENOVEVA NETO, Roseli. **A indústria do vestuário: economia estética e tecnologia**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1997.

MIRANDA, Antonio Luiz. **Trajetórias e experiências do movimento operário sindical de criciúma – SC** : Da Ditadura Militar a Nova República (1964-1990).

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Serviço Social
Programa de Pós Graduação em Serviço Social
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

2013. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

MOURA, Vanessa Galassi. **Jornalismo sindical: a mobilização da categoria por meio do jornal impresso**. 2006. Monografia (Bacharelado) - Faculdade de Ciências Sócios Aplicadas do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, Brasília, 2006.

SADER, Eder. **Quando novos personagens entraram em cena: experiências e lutas dos trabalhadores da grande São Paulo 1970-1980**. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

SILVA, Rafael Pereira da. **A AUTONOMIA APARENTE: Formação, trajetória e relações políticas de um Centro de educação popular em Criciúma (CEDIP)1983-1998**. 2006. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

THOMPSON, E. P. **A Miséria da Teoria: ou um planetário de erros**. Tradução Waltensir Dutra. Rio de Janeiro, Zahar, 1981.

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Serviço Social
Programa de Pós Graduação em Serviço Social
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio

